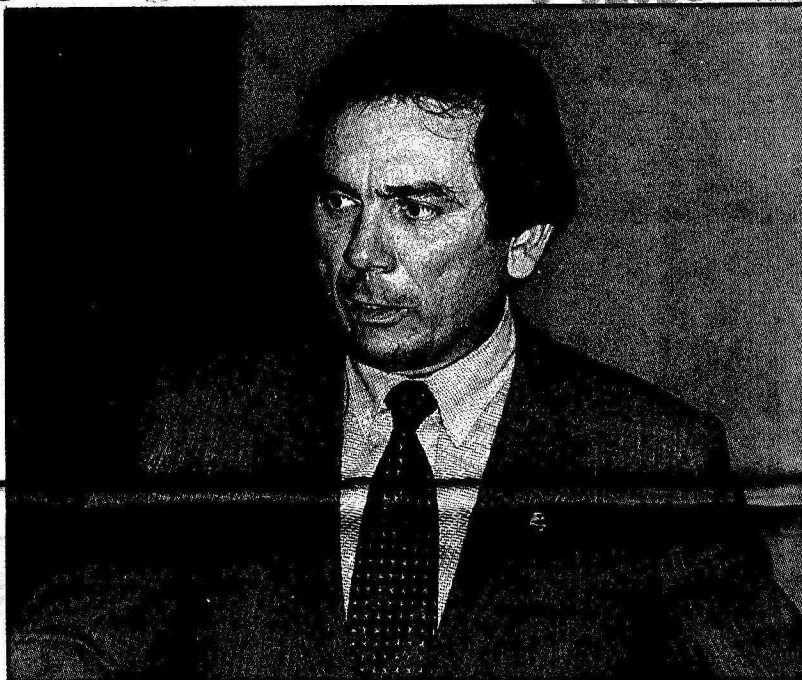


Dívida: acordo só será votado terça

BRASILIA — O Presidente Fernando Collor desembarcará em Washington, na próxima terça-feira, sem o trunfo que pretendia exibir em suas conversas com o Presidente George Bush: a aprovação, pelo Senado, do acordo para o pagamento dos juros em atraso da dívida externa com os bancos privados.

Após cinco horas de discussões com o Presidente do Banco Central, Francisco Gros, e o negociador da dívida externa, Jório Dauster, os membros da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado não chegaram ontem a um consenso para a votação, até hoje, dos termos do acordo. Segundo o Presidente da Comissão, Senador Raimundo Lira (PFL-PB), a votação está marcada para a próxima terça-feira.

A julgar pelas declarações da maioria dos senadores presentes, o acordo deverá ser aprovado e a seguir homologado pelo plenário. O obstáculo maior à aprovação, hoje, foi a posição do Senador Rui Bacelar (PMDB-BA), que não abriu mão do prazo regimental de cinco dias para elaboração de seu voto. Ele considera o acordo ruim, porque só trata dos juros, e também ficou irritado por não ter sido avisado da sessão secreta com Gros e



Senador Raimundo Lira: prejudicado será o País e não apenas o Governo

Dauster. Outros quatro senadores haviam pedido vistas do relatório sobre o acordo redigido por Ronan Tito, mas acabaram concordando em apressar a elaboração dos votos, para permitir a votação ainda hoje. O principal crítico do acordo, Eduardo Su-

plicy (PT-SP), também pediu vistas, mas disse que não queria ser um empecilho ao entendimento com os bancos.

— O prejudicado será o País e não apenas o Governo — lamentou Raimundo Lira.